

Covas decide seu apoio na próxima semana

Telefoto de Claudiné Petrolí

SÃO PAULO — O candidato do PSDB à Presidência da República, Senador Mário Covas, afirmou ontem, em entrevista à porta de sua residência, no Jardim Paulistano, que somente na semana que vem seu partido decidirá a quem dará seu apoio no segundo turno. Segundo ele, o PSDB "é um partido sério, de centro-esquerda, e vai tomar uma posição coerente". Covas afirmou ainda que não pretende ser Vice de nenhum candidato.

— Quem foi candidato a Presidente por um partido não pode admitir a hipótese de ser candidato a Vice imediatamente após, por um outro agrupamento político. Isso não passa pela minha cabeça. Pode ser que passe por outra. Não acredito que ninguém faça um convite desses a mim — salientou.

Cordial como sempre, em muitos momentos não conseguiu disfarçar a irritação com as perguntas. Ele passou o dia em companhia da mulher, Lila, recebeu alguns poucos colaboradores e ficou a maior parte do tempo ao telefone, em contato com companheiros. Segundo assessores, Covas procurou se informar sobre como estavam as discussões internas do PSDB com vistas ao segundo turno, mas a todos explicou que não pretendia assumir o comando das negociações. Invariavelmente dizia que essa tarefa foi passada ao ex-Governador Franco Montoro, Presidente nacional do partido.

Insistindo sempre em que é homem de partido, que só se posiciona depois das deliberações da legenda, Covas evitou comentários sobre seu apoio a qualquer candidato. Satisfeito, ele fez um balanço de sua participação no primeiro turno e considerou que sua campanha superou todas as expectativas. Preocupado em demonstrar que não estava abatido com o fato de não ir para o segundo turno, ele explicou:

— Não me sinto um perdedor. Fui vitorioso. Meu partido está consolidado. O fato de não ir para o segundo turno não significa que perdi.

O apoio a qualquer dos candidatos para o segundo turno não dependerá

da concessão de cargos. Essa é a posição de Mário Covas. Ele acha que é necessário esperar o resultado das eleições para iniciar a discussão sobre o papel do partido no segundo turno. Com a habitual disciplina partidária, disse não querer emitir opiniões antes de o partido fazer uma avaliação do quadro eleitoral. Covas jogou qualquer decisão sobre os eventuais entendimentos para a reunião da Executiva do partido, marcada para a próxima semana, que deverá definir uma posição.

Ele quer fortalecer o PSDB e transformá-lo em uma força eleitoral que não fique presa a nomes somente, mas que tenha princípios e programa que não sejam lembrados apenas durante as épocas eleitorais. E dentro dessa visão que ele quer levar a discussão sobre quem apoiar ou não no segundo turno.

Dá a diferença com alguns integrantes da cúpula partidária, que têm manifestado abertamente preferências sobre os candidatos que lideram a votação. Ele responde com irritação a qualquer pergunta sobre sua candidatura para o Governo do Estado, devido aos números expressivos que obteve na Capital, onde é líder na votação.

— É uma ofensa pública pensar nisso. Nem acabei de participar de uma disputa e já vou para outra. Tenho de pensar no assunto; se não, vai parecer mero oportunismo da minha parte.

A mulher do candidato, Dona Lila, — que tem um poder de persuasão muito grande é quem, até agora, tem apresentado as maiores resistências à candidatura do marido ao Governo estadual. Ela preferia que ele continuasse como Senador até 1995. Muitos dirigentes partidários, porém, não pensam assim.

— Demoramos 20 anos para montar o PMDB e, de um momento para outro, ele desaparece. Precisamos ter um partido mais sólido. O PSDB, em um ano e meio após sua fundação, já se consolidou nacionalmente e Covas emergiu como o nome mais forte para disputar o Governo paulista — disse um dirigente.



Mário Covas afaga uma criança, durante a entrevista, na porta de sua casa